



## **Início do Florescimento de Genótipos de Feijão-Caupi de Porte Prostrado e Semiprostrado, na Safra da Seca de 2015, no Norte de Minas Gerais**

*Jhonata Cantuária Medeiros, Marlon Lopes Lacerda, Andrey Antunes de Souza,  
Pedro Velasquez Santos Junior, Paulo Sérgio Cardoso Batista, João Víctor Santos Guerra,  
Abner José de Carvalho*

### **Introdução**

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) constitui-se como um dos principais componentes da dieta alimentar nas regiões Nordeste e Norte do Brasil, especialmente na zona rural [1]. A maior produção da leguminosa no Brasil concentra-se no Nordeste, com 84% da área plantada e 68% da produção nacional. A cultura do feijão-caupi mantém a cada ano 1,2 milhão de empregos diretos, gerando renda nas comunidades[2].

Atualmente, já se dispõe de um vasto acervo de informações tecnológicas para o feijão-caupi. Por meio do programa de melhoramento genético foram desenvolvidas várias cultivares comerciais, ampliando o mercado e as formas de uso do produto. Como é o caso do uso de cultivares de porte prostrado e semi-prostrado recomendados para áreas de cultivos tradicionais e pequenas áreas ou em consórcio, por produzir grande quantidade de matéria verde utilizada como fonte de alimentação animal e cobertura vegetal.

Assim ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) são realizados para conhecer o desempenho de linhagens de feijão-caupi em diferentes ecossistemas do Brasil, permitindo a recomendação de novas cultivares mais adaptadas aos sistemas de cultivo de cada região, de acordo com as necessidades dos produtores.

A precocidade é uma das características almejadas em uma cultivar, visto que, quanto menor o tempo em que a cultura permanecer no campo, menores serão os gastos com mão de obra e insumos para a sua manutenção e o período em que ela estará propensa ao ataque de pragas e doenças [4].

Em virtude disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o tempo gasto para o início do florescimento de variedades de feijão-caupi que compõem o ensaio de VCU de porte prostrado e semiprostrado, na safra da seca de 2015, no Norte de Minas Gerais.

### **Material e métodos**

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, Minas Gerais. Foram avaliados 20 genótipos, sendo dezesseis linhagens e quatro cultivares comerciais. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições.

O preparo do solo foi convencional, tendo sido realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada. O plantio foi realizado no mês de fevereiro (safra da Seca) de 2015. As parcelas foram compostas por quatro linhas de 5m de comprimento espaçadas de 1m entre si. A área útil foi constituída pelas duas fileiras centrais de cada parcela, descartando-se 0,5m de cada extremidade das fileiras, perfazendo área de 8m<sup>2</sup>. Foram semeadas cerca de 15 sementes por metro. Após a germinação foi realizado um desbaste, deixando-se cerca de dez plantas por metro de fileira, o que representa uma população de 100 mil plantas por hectare.

A adubação foi feita de acordo com os resultados das análises químicas do solo. O experimento contou com irrigação suplementar durante todo o ciclo da cultura, por sistema de irrigação por aspersão convencional.

O início do florescimento foi determinado pelo número de dias decorridos entre a emergência das plantas e o momento do aparecimento da primeira flor em mais de 50% das plantas da parcela. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.



## Resultados e Discussão

A análise de variância revelou que não houve efeito significativo entre os genótipos avaliados para o início do florescimento (Tabela 1.). O início do florescimento ocorreu entre 40 e 43 dias após a emergência, o que sugere que a maturação das vagens ocorrerá entre 61 e 70 dias e classificaria os genótipos como precoces [5].

De acordo com Singh [6], a precocidade é um componente essencial na adaptação de uma cultura a qualquer zona agroclimática, especialmente no semiárido, onde pode estar associado com alguns fatores de estresse que ocorrem no final do período de desenvolvimento, fazendo com que cultivares que apresentem maior precocidade façam um melhor aproveitamento dos recursos ambientais.

## Conclusão

Nas condições de cultivo da safra da seca no Norte de Minas Gerais, o início do florescimento dos genótipos avaliados ocorre entre 40 a 43 dias após a emergência.

## Agradecimentos

À EMBRAPA MEIO-NORTE, à UNIMONTES à FAPEMIG (Programa BIC/UNI), CAPES e CNPq pela concessão de bolsas de pesquisa e apoio ao projeto.

## Referências

- [1] JÚNIOR A. S. A. *et al.*; Cultivo do feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) / (Embrapa Meio-Norte. **Sistemas de Produção: 2**) - Teresina: Embrapa Meio-Norte, p 11-12. 2002.
- [2] III Congresso Nacional de Feijão Caupi – CONAC 2013 – Disponível em: <<http://www.conac2012.org/congresso.html>>. Acesso em 21 Jul. 2015
- [3] FROTA, A.B.; FREIRE FILHO, F.R., CORREA, M.P.F. Impactos socioeconômicos das cultivares de feijão caupi na Região Meio-Norte do Brasil. Teresina: **Embrapa Meio-Norte**. 2000. P 7-25. (Embrapa Meio-Norte. Documentos, 52).
- [4] PEIXOTO, N. *et al.*; Características agrônômicas, produtividade, qualidade de vagens e divergência genética em feijão-vagem de crescimento indeterminado. **Horticultura Brasileira**, v. 20, n. 3, p. 447-451, 2002.
- [5] JÚNIOR A. S. A. *et al.*; Cultivo do feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) / (Embrapa Meio-Norte. **Sistemas de Produção: 2**) - Teresina: Embrapa Meio-Norte, p 23. 2002.
- [6] SINGH, B.B. *et al.*; Potentials for intensive cropping in the tropics by using 60 day cowpea varieties. **Agronomy Abstracts**, 44 p., 1986.



**Tabela 1.** Número de dias decorridos entre a emergência das plantas e o início do florescimento de genótipos selecionados de feijão-caupi de porte prostrado e semiprostrado, cultivados em Janaúba, MG, na safra da seca de 2015.

Genótipo	Dias para o florescimento
MNC04-774F-78	40 a <sup>1</sup>
MNC04-769F-46	40 a
BRS Pujante	40 a
BRS Xiquexique	40 a
MNC04-792F-129	40 a
MNC04-769F-49	40 a
MNC04-768F-25	40 a
BRS Pajeú	41 a
MNC04-768F-16	41 a
MNC04-795F-158	41 a
MNC04-769F-27	41 a
BRS Marataoã	41 a
MNC04-769F-45	41 a
MNC04-792F-123	41 a
MNC04-769F-26	42 a
MNC04-782F-108	42 a
MNC04-769F-55	42 a
MNC04-768F-21	42 a
MNC04-769F-31	42 a
MNC04-774F-90	43 a

<sup>1</sup>Grupo de médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).